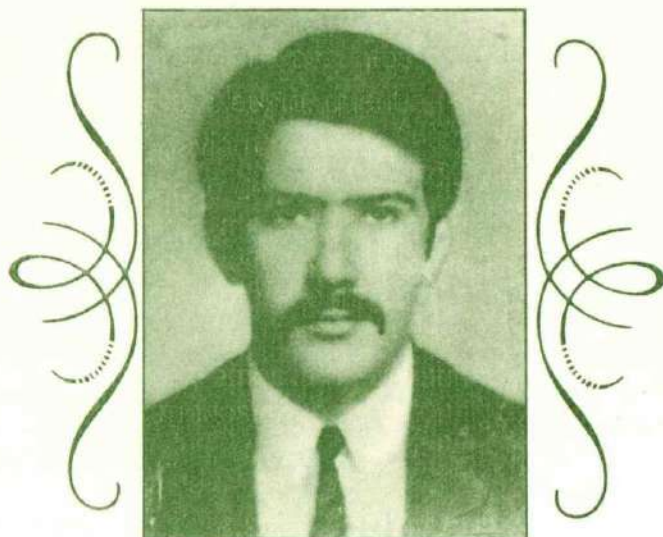


Antonio



Antonio Carlos Mundim
Nascimento: 7.11.1946
Desencarnação: 5.12.1977

Pais:

Antonio Cavalcanti Mundim, (desencarnado)
Maria Ferreira Mundim
Rua Três, 340 - São Fidelis
Goiânia - GO

Trazendo a verdade consoladora, nas palavras descritas com carinho e de maneira a não agredir o coração de quem as ouve ou lê; o valor da explicação na consciência do trabalho e a valorização de Deus; a desincumbência de sua mãe e da família na procura dos supostos culpados pelo acidente que o acometera, Antonio Carlos retrata com clareza e segurança o seu pensamento: "A injustiça não faz parte dos princípios que nos governam."

Pessoas e Fatos

Irmãos: Dailton Cavalcanti Mundim e Dinair Cavalcanti Mundim.

Esposa: Ilma Gomes Mundim.

Filhos: Carlos, Nelia Carla e Luciene.

Avós: Armando Cavalcanti e Clarinda Augusta Mundim, paternos.

Tios: Gomes da Costa Ferreira, desencarnado no mesmo acidente. Joaquim Gomes Pinto, materno.

Querida Mãezinha, este é um momento difícil em que novamente lhe peço para que me abençoe.

Ignoro como escrever esta carta.

Tenho o pensamento ainda traumatizado pela ocorrência de dezembro. Se falharem os meus recursos para escrever ao seu carinho, como é de meu desejo, rogo me desculpe, consertando minhas expressões. Suas lágrimas, com os pensamentos de meus irmãos, são orações que me despertam devagar.

Aquele choque de veículos, entre Bulhões e Bonfinópolis, ainda me ressoa no cérebro qual se fosse uma bomba a me estourar nos ouvidos.

Lembro-me: um caminhão desgovernado atirou-nos o carro para uma frente que não sei descrever. A batida foi violenta, de tal modo que o tio Gomes e eu nos sentimos projetados para fora sem saber como se verificou o acontecido.

A princípio, em minha cabeça tudo era sonolência com a esperança de acordar em algum lugar de socorro; mas, da sonolência passei a um sono profundo de que somente voltei com o seu pranto e o pranto de nossa querida Ilma a chamar-me.

Julguei houvesse sido instalado em algum pronto-socorro, no entanto, em tempo breve, tudo ficou muito claro. Meu avô Armando Cavalcanti e o meu tio Joaquim se deram a conhecer e pude receber a verdade com o assombro de um menino que se vê, repentinamente, arrebatado de casa para o desconhecido.

Não posso recusar à senhora a verdade de que não me foi fácil aceitar a nova situação. A senhora, com meus irmãos, a Ilma, o Carlos, a Nélia Carla e a Luciene estavam em meu pensamento agitado e chorei imitando as crianças

que se desconsolam com as realidades da vida.

Compreendi, porém, que era preciso levantar-me por dentro, forrar o coração com a força da fé em Deus e entender que as Leis de Deus não sofrem qualquer engano...

Agora estou mais sereno, conquanto o anseio de resolver todos os nossos problemas de uma só vez, me aflija o coração.

A senhora pode, no entanto, ficar certa de que estou melhorando.

O tio Gomes, que faria cinquenta e nove janeiros anteontem, está mais abatido do que eu mesmo. Mas a vida continua e, com a vida, Deus prossegue amparando-nos a vida e o caminho.

Venho pedir-lhe conformação e coragem. Rogue à Ilma reconfortar-se na confiança em Jesus, porque estou a me esforçar por melhoria, a fim de auxiliá-la no apoio às crianças.

Peço para que ninguém se preocupe em buscar supostos culpados em nosso processo de desencarnação.

Mamãe, as leis de Deus são justas. Se o seu filho deveria terminar a experiência física na estrada, isso deve ter sucedido para meu benefício próprio. A injustiça não faz parte dos princípios que nos governam.

Tenhamos confiança. Por enquanto, o pensamento ainda amarrado ao lar e à família não me permitem angariar definições, referentes ao destino, mas no futuro saberemos o porquê das provações do presente, cujas raízes se ocultam no passado.

A hora me pede resolução e energia para não me curvar às sugestões do desânimo.

O trabalho está neste meu mundo novo, da mesma sorte que aí no plano físico e empenharei minhas possibilidades na adaptação ao novo modo de ser para conseguir meios de ser útil à senhora e a todos os nossos.

Lembre-se, querida mamãe, que se falo em caminhão não menciono o motorista. Quem teria prazer em provocar o mal? Quem faria um acidente por gosto ou capricho próprio?

Não cogitem de identificar autor ou autores imaginários do desastre que me abriu as portas da espiritualidade. Admita que a máquina que se atirou contra a nossa estava conduzida por alguém de nome "DESTINO". Com isso, não quero dizer que há destinação para o mal, e sim que na região de meus débitos o encontro daquela noite de dezembro era inevitável.

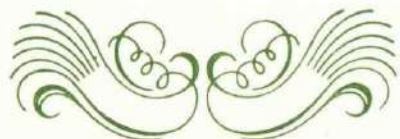
Confiemos a Deus todas as fases do problema que já foi solucionado com a nova situação em que nos achamos e marchemos com fé em Deus para adiante.

Não consegui que o tio Gomes viesse em minha companhia, entretanto, asseguro-lhe que estamos com o melhor que poderíamos receber no Banco da Providência Divina.

Mamãe, a todos os nossos, com a nossa Ilma em meu lugar ao seu lado, por filha do coração, agradeço e agradeço ainda os pensamentos de meu pai de quem venho recebendo tanto amor com a assistência espiritual, dos protetores, da Vovó Clarinda e, com o meu beijo de reconhecimento e carinho em suas mãos, sou o filho reconhecido aprendendo de novo a orar a Deus, rogando aos Céus por paz e por nossa felicidade.

Sempre o seu filho reconhecido,

ANTONIO _____



Mãezinha,

era preciso levantar-me

por dentro,

forrar o coração com

a força da fé em Deus

e entender que as Leis de Deus

não sofrem qualquer engano.